

SESSÕES DO PLENÁRIO

57ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de agosto de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Bom dia a todos e a todas. Vamos dar início a esta sessão especial no Plenário improvisado. Todos têm conhecimento que uma parte da Assembleia sofreu um incêndio. Graças a Deus se restringiu ao terceiro andar, onde todos os documentos estão protegidos. Mas ainda vai levar alguns dias para que tenhamos de volta o nosso Plenário. Graças a Deus não foi atingido, mas ao debelar as chamas foi usada muita água, então são danos menores. Portanto vamos fazer aqui neste auditório essa importante sessão.

(Lê) “Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial de Outorga do Título de Cidadão Baiano ao chefe de assuntos estratégicos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, Almirante de Esquadra Cláudio Portugal de Viveiros, proposta por mim” no ano de 2017, mas em virtude da agenda da Assembleia só foi possível hoje.

É uma sessão um pouco atípica porque estamos há trinta e poucos dias das eleições. Então os nossos colegas incluindo o presidente estão todos viajando pelo interior, cada um querendo se salvar. Então vamos dar início.

Convido para compor a Mesa o Sr. Secretário da Segurança Pública Maurício Teles Barbosa, representando o governador Rui Costa (palmas); o Sr. Ex-ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, General do Exército José Lito Carvalho Cerqueira (palmas); o Sr. Vice-Almirante do 2º Distrito Naval Almir Garnier Santos (palmas); o vice-comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa (palmas); o Sr. Chefe do Estado Major da 6ª Região Militar, coronel João Henrique Marinho, representando o comandante da 6ª Região Militar, general de Divisão Marcos André da Silva Alvin (palmas); o Sr. Comandante da Base Aérea, Coronel Aviador José Henrique Kaipper (palmas); o Sr. Comandante- Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão (palmas); o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, Coronel Francisco Luiz Telles de Macêdo (palmas); Sr. Procurador de Justiça, Sr. Nivaldo dos Santos, representante da Procuradora Geral de Justiça do Estado, Ediene Santos Lousado (palmas); Sr. Diretor Presidente da Aarsal, Henrique Gonçalves Trindade, representante do prefeito da cidade do Salvador, ACM Neto. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial para que conduza a este recinto o Almirante de Esquadra Claudio Portugal de Viveiros.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Solicito aos presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional, executado pela Banda de Música do II Distrito Naval.

(Execução do Hino Nacional brasileiro.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Como proponente desta sessão, farei a saudação ao homenageado.

Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia, Maurício Teles Barbosa; Ex-Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, José Elito Carvalho Siqueira; Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier Santos; Sr. Ex-Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa; Sr. Chefe do Estado Maior da 6ª Região Militar, coronel João Henrique Marinho, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de Divisão Marcos André da Silva Alvim; Sr. Comandante da Base Aérea, coronel José Henrique Kaipper; Sr. Comandante Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; Sr. Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Francisco Luiz Telles de Macedo; Sr. Procurador de Justiça Nivaldo dos Santos, representante da Procuradoria Geral de Justiça do Estado, Ediene Santos Lousado; Sr. Diretor Presidente da Aarsal, Henrique Gonçalves Trindade, representante do prefeito ACM Neto; Sr. Chefe de Assuntos Estratégicos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e homenageado, Almirante de Esquadra Cláudio Portugal de Viveiros. Meus senhores e minhas senhoras, para mim é uma honra muito grande oferecer o Título de Cidadão, portanto de conterrâneo, nossos baianos, a um membro das Forças Armadas, essa instituição que, neste período difícil que nosso querido Brasil atravessa, mantém o respeito e a confiança do povo brasileiro. O que não está ocorrendo, infelizmente, com as outras instituições. Então, para mim, é uma honra muito grande.

(Lê) “Título de Cidadão Baiano concedido ao Almirante de Esquadra Cláudio Portugal de Viveiros.

Nossa nação enfrenta mares revoltos, tempestades, incertezas. Neste cenário de tormenta, os cidadãos brasileiros apegam-se às instituições sérias e confiáveis, dentre elas estão as forças armadas, e, neste ato, em particular ressalto a Marinha do Brasil.

Nossa Marinha que tem como missão: ‘Preparar e empregar o poder naval, a fim de contribuir para a defesa da pátria; para garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem; para cumprimento das atribuições subsidiárias previstas em Lei; e para o apoio à política externa’.

Que tem como lema: ‘Marinha do Brasil, protegendo nossas riquezas, cuidando da nossa gente’.

A Marinha de Tamandaré, de Barroso, de Marcílio Dias, de João das Botas, a Marinha de Cláudio Portugal de Viveiros.

Mineiro, nascido em 2 de fevereiro, dia de Iemanjá, coincidentemente, de 1959, casado com Márcia Cristina Theberge de Viveiros e pai de Rafael e Daniel. Ingressou como aluno do Colégio Naval em 1975, em seguida, Aspirante, Guarda-

Marinha, Segundo- Tenente, Primeiro-Tenente, Capitão-Tenente, Capitão de Corveta, Capitão de Fragata, capitão de mar e guerra.”

O homenageado é portador de um currículo invejável, sendo selecionado para realizar o Curso de Comando e Estado-Maior, em 1996, na Escola de Guerra Naval. Após a conclusão do curso, serviu no Estado Maior da Armada, no Navio Escola Brasil, e foi promovido a capitão de fragata em 30 de abril de 1998. Em 22 de fevereiro de 1999, apresentou-se no gabinete do comandante da Marinha, onde permaneceu até 20 de dezembro de 2000, quando foi designado para o cargo de Oficial de Ligação da Marinha do Brasil junto ao comando-em-chefe da Esquadra do Atlântico da Marinha dos Estados Unidos. Em 2003, apresentou-se ao Estado Maior da Armada, onde foi promovido ao posto de capitão de mar e guerra.

Em 2005, recebeu o comando do navio de desembarque-doca Ceará. Passados 2 anos, realizou o Curso de Política e Estratégia Marítimas na Escola de Guerra Naval e o MBA em Gestão Internacional pela Coopead - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

(Lê) “Em março de 2010, foi nomeado contra-almirante, depois, vice-almirante até ser contemplado com a promoção ao maior posto da carreira, almirante de esquadra, em março deste ano de 2018.

Nesta jornada de mais de 40 anos, navegou por vários mares, tendo aportado em portos baianos em 21 de agosto de 2015, como comandante do 2º Distrito Naval, cargo que ocupou até 9 de janeiro de 2017, quando assumiu o comando do 1º Distrito Naval, sediado no Rio de Janeiro, estando atualmente como chefe de Assuntos Estratégicos do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas.

Aqui, em mares baianos, coordenou importantes ações cívico-sociais na Ilha de Maré, tanto na comunidade de Botelho, como na comunidade de Santana, atendendo a, aproximadamente, 9 mil pessoas. Realizou o 3º Simpósio de Guerra de Minas, em que os especialistas da área puderam participar de mais de 30 palestras e sessões temáticas que abordaram temas aplicados em Guerra de Minas, como sinal acústico, veículos de superfície não tripulados, veículos operados remotamente e nanotecnologia.

Realizou a 20ª Campanha Legal no Mar, visando difundir a mentalidade de segurança da navegação, evitando acidentes.

Atuou como coordenador de Defesa de Área na cidade-sede de Salvador durante os Jogos Olímpicos de 2016.

Recebeu inúmeras condecorações como prova de reconhecimento do seu extraordinário trabalho pela Marinha e pelo Brasil. Destacamos apenas algumas, quais sejam: Ordem do Mérito da Defesa (Grã-Cruz), Ordem do Mérito Naval (Grã-Cruz), Ordem do Mérito Militar (Grau Comendador), Ordem do Mérito Aeronáutico (Grau Comendador), Ordem do Mérito Judiciário Militar, Medalha da Vitória, Medalha Mérito Policial do Estado da Bahia, Medalha Tomé de Souza (Câmara Municipal de Salvador), dentre outras, inclusive condecoração da Marinha dos Estados Unidos da América.”

Com todo esse legado construído junto à Marinha Brasileira, conquistando títulos pelos principais trabalhos desenvolvidos junto a essa importante corporação, é mais do que justo que seja concedida mais esta honraria a este mineiro, que hoje passa a ser nosso conterrâneo. Com muita honra concedemos o Título Honorífico de Cidadão Baiano ao Almirante Cláudio Portugal de Viveiros, em reconhecimento à magnitude de suas ações e à sua postura como homem e oficial perante a sociedade baiana e brasileira. Para mim é uma honra muito grande conceder esta mais alta honraria, tornando baiano a Sua Excelência, Almirante, que a partir de hoje passa a ser mais um baiano na equipe. A Bahia, o primeiro estado, onde se iniciou o Brasil. Para mim é um prazer grande, e tenho certeza, para todos os 15 milhões de baianos que compõem este grande estado, ter o senhor como nosso conterrâneo. Muito obrigado! (Palmas)

Convido Dr. Maurício Barbosa, General Elito, para juntos entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Almirante.

(Procede-se à entrega do título.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Passar a palavra ao nosso conterrâneo, o almirante de esquadra Cláudio Portugal de Viveiros.

O Sr. CLÁUDIO PORTUGAL DE VIVEIROS:- Bom dia a todos, gostaria de, inicialmente, saudar os componentes da Mesa na pessoa do deputado estadual Adolfo Menezes a quem, desde já, agradeço pela iniciativa da proposta de concessão deste título que me deixa muito honrado, conforme eu vou declarar aqui nas minhas próximas palavras. Menciono também o Sr. Secretário de Segurança Pública, Maurício Teles Barbosa, que representa neste ato o governador do estado da Bahia, Rui Costa; o Sr. Ex-Ministro-Chefe de Gabinete da Segurança Institucional da Presidência da República, general de exército José Elito Carvalho Siqueira; o Sr. Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Almir Garnier dos Santos, meu colega, meu amigo; o Sr. Ex-Comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Arnon Lima Barbosa, também tenho uma grande honra em tê-lo aqui, um grande amigo nosso; o Sr. Chefe Estadual da 6ª Região Militar, coronel João Henrique Marinho, representante do comandante da 6ª Região Militar, general de divisão Marcos André da Silva Alvim; o Sr. Comandante da Base Aérea, coronel aviador José Henrique Kaipper; o Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, coronel Anselmo Brandão; o Sr. Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar, coronel Francisco Luiz Telles de Macêdo, muito obrigado; o Sr. Procurador da Justiça, Nivaldo dos Santos, que representa a procuradora-geral da justiça do Estado, Dr.^a Ediene dos Santos Lousado, muito obrigado; o Sr. Diretor Presidente da Arsal, Henrique Gonçalves Trindade, representante do prefeito da cidade de Salvador, ACM Neto; os senhores meus amigos, muitos aqui presentes, me desculpem por não nominá-los um a um, mas certamente tenho todos guardados aqui na memória e no coração; senhores oficiais, senhores e senhoras praças do 2º Distrito Naval.

Inicialmente, antes de proferir as minhas palavras, que eu preparei, gostaria de enfatizar e relembrar o meu orgulho, a minha satisfação e a minha honra, e agradecer a pessoa do deputado Adolfo Menezes, a concessão deste título.

Falando de improviso, no início, quando cheguei, aqui, eu vi que tinha uma fileira de cadeiras com papel escrito familiares, da família. Infelizmente, minha esposa que esteve comigo nessa jornada, no período que comandeiei esse distrito, meus filhos também, nessa altura do campeonato, já estavam em outras atividades no Brasil. Olhei para aquelas cadeiras, eles não estavam presentes, e eu disse às pessoas: “Podem por favor sentar aí, porque os considero meus familiares, a minha família baiana.” Não tenho origem na Bahia, aprendi a gostar da Bahia, já tinha servido aqui anteriormente e realmente saí daqui...

Aliás, já me avisavam isso. Quando eu fui indicado, quando fui designado para esse comando eu disse: “Olha esse é um comando especial. Realmente é. Tenho muito amigos aqui, e até hoje a gente se comunica, entra em contato. Enfim, tenho muita alegria, muita felicidade, é uma honra muito grande para mim, ir para a Marinha do Brasil. Porque, na verdade, este uniforme brando que nós vestimos aqui representa uma instituição secular, e que tem uma ligação muito forte com a Bahia.

Por isso, as minhas palavras que vou mencionar aqui, faço um elo com aspectos históricos e aspectos culturais que me tornam, agora, cada vez mais, responsável por receber esse Título de Cidadão Baiano. Então, contem comigo, agora muito mais nas torcidas, digamos assim, com tudo que diz respeito a nossa querida Bahia.

Eu gostaria de, se me permitem, conduzir o texto que preparei aqui. O nome do texto é: A Bahia e o mar e a Marinha do Brasil.

(Lê) “A Bahia tem uma relação íntima com o mar, não somente por ser banhada pelo Oceano Atlântico, considerando-se o fato de possuir o maior litoral entre os estados brasileiros. Destaca-se antes de tudo ser este estado o ‘berço do Brasil’, citando Jorge Ben Jor, através do mar, por onde chegou a frota de Pedro Álvares Cabral em abril de 1500. O próprio nome do estado faz remissão ao acidente geográfico, uma baía. Neste caso, trata-se da Baía de Todos os Santos, a maior do Brasil, batizada durante a expedição de Américo Vespúcio e Gaspar de Lemos em 1501, no dia de Todos os Santos, dia 1º de novembro.

São Salvador logrou, estrategicamente, o status de sede administrativa do então Governo-Geral do Brasil pela Coroa portuguesa, em 1549, pela sua ligação com o mar, a ponto de o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, lançar as bases do que veio a ser a Ribeira das Naus de Salvador, fundada por D. Francisco de Souza no final do século XVI, e depois o Arsenal de Marinha da Bahia, onde hoje se localiza a Capitania dos Portos da Bahia.

A sua posição estratégica também foi considerada pelos holandeses, que entre 1624 e 1625 estabeleceram um enclave, aproveitando a pujança da produção de açúcar nos engenhos do Recôncavo Baiano, os quais eram bem próximos também da região litorânea. E novamente os holandeses, na década de 1640, fizeram incursões pela Ilha de Itaparica, tentando mais uma vez alcançar a primeira capital da América

Portuguesa. Nessas duas ocasiões, os socorros ora vindos da península ibérica, ora montados na colônia portuguesa, foram configurados para interromper o domínio dos holandeses no mar. Na Bahia, tal propósito foi alcançado com êxito, garantindo a sobrevivência e a paz desta região.

O primeiro destino da Família Real e da Corte portuguesa, na sua transferência para o Brasil em 1808, foi a Bahia, onde desembarcaram no dia 22 de janeiro e permaneceram por mais de um mês. Os baianos foram testemunha ocular da assinatura, pelo príncipe regente D. João, do Tratado de Abertura dos Portos às Nações Amigas por meio de uma carta régia no dia 28 de janeiro de 1808. Tal fato, além de lançar uma das bases para a emancipação brasileira em 1822, já que, a partir de então, produtos de outras nacionalidades passaram a chegar nos portos brasileiros, vem demonstrar mais uma vez a importância do mar para a prosperidade de um território e de seu povo.

Em vista da posição da Bahia para os partidários da causa da Independência do Brasil e para os que ainda buscavam manter o status de colônia, este território foi palco dos mais marcantes conflitos durante a Guerra de Independência do Brasil. O mar, uma vez mais, será um dos cenários mais importantes para os baianos. Em primeiro lugar, pela atuação da Esquadra brasileira sob o comando de Thomas Cochrane, ao estabelecer o bloqueio naval às forças adeptas à causa portuguesa. Em segundo lugar, pelas ações da ‘Flotilha Itaparicana’, comandada pelo então tenente João Francisco de Oliveira Bottas, as quais impediram o domínio português na Ilha de Itaparica e, depois, contribuíram para o bloqueio naval já exercido pelo Lorde Cochrane. Tais acontecimentos, que tiveram o mar como cenário, lograram um vitorioso desfecho em dia 2 de julho de 1823, quando as tropas portuguesas são expulsas da Bahia, fato tão relevante que faz parte do calendário das comemorações cívicas dos baianos, de grande apelo popular.

As características geográficas e históricas, pautadas na relação do baiano com o mar, são referências para as práticas culturais que se observam na Bahia. Vale destacar que o capitão de mar e guerra português Theodózio Rodrigues de Faria, devoto do Senhor do Bonfim, ao cumprir uma promessa por ter sobrevivido a uma tempestade, trouxe para Salvador as imagens do Senhor Jesus do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia.

Cumprir destacar, por exemplo, as festas religiosas que acontecem pelas águas marítimas do estado. Logo no primeiro dia do ano, os baianos iniciam o seu contato místico e íntimo com o mar, ao realizarem a procissão marítima de Bom Jesus dos Navegantes, que é uma festa secular e considerada uma das mais bonitas manifestações religiosas que acontecem na cidade de Salvador, tendo seu trajeto marítimo sob a coordenação da Marinha do Brasil, representada pela Capitania dos Portos da Bahia. Além dessa festa, acontece no Recôncavo Baiano uma das maiores procissões marítimas da Baía de Todos-os-Santos, em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, dentro dos festejos a Bom Jesus dos Passos. Outra festividade que se destaca nesse conjunto de práticas é a que ocorre no início do mês de fevereiro, quando Iemanjá é homenageada por multidões com oferendas, em um ritual único e emocionante que envolve fé, gastronomia e música...”

Neste momento faço mais um parêntese. Por coincidência, é o dia do meu aniversário. Mais uma feliz coincidência que me traz o orgulho de estar aqui sendo reconhecido como cidadão baiano.

“(…) E por falar em música, a relação da Bahia com o mar é retratada também por compositores, músicos e cantores, a exemplo de Dorival Caymmi, intérprete da vida dos trabalhadores do mar, que deixou canções memoráveis como ‘O Mar’, ‘É doce morrer no mar’ e ‘Canoeiro’. Outro baiano que também representou a importância do mar para a Bahia foi Gilberto Gil com a canção ‘Beira Mar’. Já o carioca Vinícius de Moraes reverenciou o contato marítimo do baiano através da canção ‘Tarde em Itapua’.

Este contato foi representado também em obras literárias como ‘Mar Morto’, de Jorge Amado, que representou a vida dos pescadores do cais de Salvador, contada com lirismo de uma existência calma e desatenta aos perigos e problemas exteriores, sendo os orixás homenageados e dramatizados, a malandragem, o jogo de cintura, os amores e desamores do povo baiano.”

Quanto à gastronomia, o mar se faz presente na culinária baiana que tem uma herança afro-brasileira com alguns itens portugueses. Como exemplo, há o acarajé, símbolo maior da culinária baiana e leva o camarão em seu recheio. No acompanhamento do acarajé, se tem, também, o caruru e o vatapá que são pratos tradicionais e, também, levam o camarão como os principais ingredientes no seu preparo. Tem o famoso bobó de camarão. Acho que estou provocando um pouco de água na boca na audiência. A moqueca baiana, também, é outra marca registrada da culinária baiana e apresenta, de forma evidente, o contato da Bahia com o mar.

E, agora, eu passo, abrindo outro espaço, para aquela parte final que mostra a relação entre a Bahia e a Marinha do Brasil.

No que se refere à Marinha do Brasil, destacam-se os seguintes almirantes naturais da Bahia que exerceram o cargo de ministro da Marinha: Luiz da Cunha Moreira, herói da Guerra da Independência e da Campanha de Caiena; Custódio José de Mello, veterano da Campanha do Paraguai; Francisco José Coelho Netto, veterano da Passagem de Tonelero; Elisiário José Barbosa, comandante-em-chefe da Esquadra em Operações de Guerra na Campanha do Paraguai; Manuel José Alves Barbosa, veterano da Batalha Naval do Riachuelo; Carlos Balthazar da Silveira, veterano da Campanha do Paraguai; e Antônio Alves Câmara Júnior, veterano da Força Naval do Nordeste na Campanha do Atlântico na Segunda Guerra Mundial. Todos esses chegaram a ministros da Marinha.

Outras personalidades nascidas na Bahia foram: o engenheiro naval Napoleão José Batista Level, responsável pelos principais projetos de navios couraçados que atuavam na Campanha do Paraguai; o capitão de mar e guerra, Garcia d’Ávila Pires de Carvalho e Albuquerque, veterano da Divisão Naval em Operações de Guerra, falecido no naufrágio do cruzador Bahia.

A Marinha do Brasil denominou 5 navios com o nome Bahia, sendo dois submarinos. O mais recente é o Navio Doca Multipropósito Bahia, incorporado em

17 de dezembro de 2015 e visitou, pela primeira vez, a cidade de Salvador, ostentando o Pavilhão Nacional em abril de 2016.

Como se pode notar, a Bahia, o mar e a Marinha do Brasil estão imbricados. Embora se reconheça a importância do interior baiano, o mar é o elemento que se faz identificar a Bahia, fundamenta práticas, enseja representações, alimenta a memória e é o cenário de sua história. É gratificante saber que a Marinha do Brasil é parte desta ligação indissolúvel.

Assim, é uma honra e motivo de imenso orgulho ser agraciado com o Título de Cidadão Baiano.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Convido todos os presentes para acompanhar a execução do Hino da Bahia através da Banda de Música do Grupamento de Fuzileiro Navais de Salvador do Comando do 2º Distrito Naval.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todas as autoridades civis e militares, do vereador Henrique Carballal, da imprensa, dos amigos.

Declaro encerrada esta sessão especial. Obrigado.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.